

**VI Colóquio Internacional**

**“Educação e Contemporaneidade”**



**São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012**

**AS TEORIAS PROGRESSISTAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
BRASILEIRA E SUAS POSSÍVEIS EFETIVAÇÕES:  
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Leonardo dos Santos<sup>1</sup>

Cristiano Mezzaroba<sup>2</sup>

Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas

**RESUMO**

Este estudo objetiva analisar e investigar as possíveis efetivações e contribuições das teorias progressistas da Educação Física na literatura do campo, através de um diálogo com os artigos publicados em algumas revistas indicadas pelo trabalho de mapeamento feito por Bracht *et al* (2011). Este trabalho constitui-se sob os fundamentos de uma pesquisa social de abordagem qualitativa do tipo bibliográfico, concordando com Severino (2007) e Minayo (2010). Esta investigação que objetivou tal empreitada revela alguns aspectos que podem, pelo menos, serem pensados como características das concepções investigadas, apresentando a gama de possibilidades teórico-metodológicas para aqueles que atuam/pesquisa/estudam no campo da Educação Física escolar.

**ABSTRACT**

This study aims to analyze and investigate the possible contributions of efetivations and progressive theories of Physical Education in the literature of the field, through a dialogue with articles published in some magazines indicated by the mapping work done by Bracht *et al* (2011). This study is under the foundations of social research of a qualitative approach literature, agreeing with Severino (2007) and Minayo (2010). This research aimed to such a task reveals some aspects that can at least be thought of as characteristics of the concepts investigated, showing the range of theoretical and methodological possibilities for those who work / research / study in the field of Physical Education

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi desenvolvido com o auxílio da bolsa oferecida pelo Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC). Como toda investigação/pesquisa começa por uma questão, por um problema, que de certa

<sup>1</sup> Graduando, Labomídia/UFS, Educação Física Licenciatura, leojkjb@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador, Mestre em EF/UFSC, Prof. DEF/CCBS/UFS, Labomídia/UFS, cristiano\_mezzaroba@yahoo.com.br

forma está vinculado a interesses e circunstâncias que socialmente provocam o pesquisador (MINAYO, 2010), no caso<sup>3</sup>, o pesquisador iniciante, mas, sob orientação de um professor mestre. A princípio esta pesquisa objetivava verificar as formas de materialização de algumas teorias progressistas da Educação Física brasileira no campo escolar, especialmente nas aulas de Educação Física (EF). Assim tinha como principal problema: “quais as possíveis efetivações e contribuições das teorias pedagógicas progressistas da Educação Física no âmbito escolar de Itabaiana-SE?”

Essa pesquisa evidenciava de imediato a entrada do pesquisador no campo que foi selecionado para investigação (caracterizando-se em um trabalho de campo), pois como indica o problema central demonstra o espaço que incita o investigador, neste caso, o âmbito escolar de Itabaiana-SE.

Porém, enxergamos a necessidade de dominar as formas como essas teorias progressistas, objeto da pesquisa, podem se materializar ou como elas se materializam, isto é, como o pesquisador pode visualizar a sua efetivação? Qual o procedimento de tais teorias na prática? Quando o professor está agindo segundo as propostas das teorias? Quais conteúdos são utilizados nessas propostas? Como acontece a avaliação? Estas e outras perguntas e aprofundamentos foram surgindo quando nos apropriamos da parte inicial da literatura que integra este amplo campo da EF.

Quando lançamos essa proposta de pesquisa para a seleção da bolsa PIIC, tínhamos ciência da amplitude do problema, da literatura que envolve a questão, mas, ao nos aproximarmos literalmente dela percebemos uma maior necessidade de construir uma revisão de literatura ainda mais especial<sup>4</sup>, queremos dizer, construir um conhecimento acerca do assunto que possibilite uma maior discussão com os dados que serão coletados. Pois, “o trabalho de pesquisa deverá dar conta dos elementos necessários para o desenvolvimento do raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficiente para cumprir essa tarefa [...]” (SEVERINO, 2007, p 133). E assim notificamos que para realizarmos um trabalho de campo mais eficiente, que realmente contribuísse para a área da EF, tivemos que ampliar a nossa revisão bibliográfica e dialogar com outras produções que tinham em comum as propostas progressistas como objeto de pesquisa.

---

<sup>3</sup> Referimo-nos às experiências do acadêmico de iniciação científica desta investigação.

<sup>4</sup> Fala-se bibliografia especial porque a escolha das obras foi criteriosa, retendo apenas aquelas que interessavam especificamente ao assunto tratado, conforme Severino (2007) determina.

Para concordarmos ou pelo menos reconhecermos as possibilidades de imprevistos ou obstáculos que pudessem aparecer no caminho do pesquisador, é bom lembrarmos que por mais conscientes que estivéssemos sobre a proposta, poderia existir circunstâncias que, para o desenvolvimento da pesquisa haveria a necessidade de agir de outra forma, pois como ressalta Feyerabend (1989, p. 51) *apud* Minayo (2010, p. 15) “[...] Dada uma regra qualquer, por mais fundamental e necessária que se figure para a ciência, sempre haverá circunstâncias em que se torna conveniente não apenas ignorá-la como adotar regras opostas”. Embora a ressalva se faça em torno de alterações de regras queremos justificar a nossa mudança sobre a “fase exploratória” da pesquisa que se estendeu por todo esse trabalho.

Contudo, gostaríamos de informar que este nosso trabalho sobre “As teorias progressistas da Educação Física brasileira e suas possíveis efetivações: problematizando o contexto de Itabaiana-SE”, cujo objetivo era verificar suas possíveis efetivações no campo escolar foi desenvolvido sob sua “fase exploratória”, isto é, este relatório contemplará as dimensões de uma pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo a análise e investigação das teorias progressistas na literatura do campo da EF.

Como a questão de nossa pesquisa era: “quais as possíveis efetivações e contribuições das teorias pedagógicas progressistas da Educação Física no âmbito escolar de Itabaiana-SE?”, está voltada às teorias progressistas da EF, a bibliografia investigada foram as obras que estão diretamente ligadas ao assunto, ou seja, aquelas que apresentam a proposta de EF progressista, que são: “Metodologia do ensino de Educação Física” (SOARES *et al*, 1992 e 2010); “Educação Física: ensino e mudanças” (KUNZ, 1991); “Transformação didático-pedagógica do esporte” (KUNZ, 1994). “Concepções abertas no ensino da Educação Física” (HILDEBRANDT; LAGING, 1986); “Visão didática da Educação Física” (CARDOSO *et al.*, 1991).

Também fizemos uma discussão com os artigos referente às propostas, seja como esclarecimento, ou como aplicação delas, publicados na década do ano 2000 nos periódicos das revistas em questão no mapeamento<sup>5</sup> feito por: Valter Bracht,

---

<sup>5</sup> Este mapeamento está no artigo “A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I”. Este que tem como principal justificativa auxiliar aqueles que se aproximam da área da EF para pesquisar. Ele apresenta em números e percentagem a produção dos

Bruno de Almeida Faria, Felipe Quintão de Almeida, Filipe Ferreira Ghidetti, Ivan Marcelo Gomes, Maria Celeste Rocha, Thiago da Silva Machado, Ueberson Ribeiro Almeida, Cláudia Emília Aguiar Moraes.

Esse artigo de Bracht *et al* (2011) se faz presente em nossa pesquisa para auxiliar a nossa busca aos artigos que tratassem de nosso tema. E assim nos possibilitassem fazer um diálogo que contribuísse para reflexões sobre as possíveis efetivações e contribuições das teorias progressistas da EF. E à medida que construímos essa “fase exploratória” de nossa pesquisa justificamos a importância desta investigação como também o motivo pelo qual nos fizemos ampliar esta fase.

Assim, fornecemos aos leitores e principalmente aqueles que estão engajados com a EF escolar um esclarecimento sobre as possíveis contribuições e efetivações das teorias progressistas da EF (tema de muita desconfiança e carente de investigação, conforme Nogueira (2003)), como também somaremos as reflexões ao conhecimento do leitor sobre as concepções discutidas.

O nosso objetivo geral preocupa-se em analisar as possíveis efetivações e contribuições das teorias progressistas da EF na literatura do campo, através de um diálogo com os artigos publicados na revista indicada pelo trabalho de mapeamento feito por Bracht *et al* (2011). Considerando a literatura analisada - “Metodologia do ensino de Educação Física” (SOARES *et al*, 1992 e 2010); “Educação Física: ensino e mudanças” (KUNZ, 1991); “Transformação didático-pedagógica do esporte” (KUNZ, 1994). “Concepções abertas no ensino da Educação Física” (HILDEBRANDT; LAGING, 1986); “Visão didática da Educação Física” (CARDOSO *et al.*, 1991). Além dos debates apresentados nos textos publicados em alguns periódicos nacionais que foram selecionados para nossa pesquisa, estes foram: a *Revista Pensar a Prática*; *Revista UEM - Universidade Estadual de Maringá*; *Movimento/UFRGS*; *Motrivivência*; *RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte*.

## **REVISÃO E DISCUSSÃO DA LITERATURA**

### **Produção brasileira sobre as concepções progressistas**

---

periódicos de cada revista, selecionada para sua pesquisa, nas décadas dos anos de 1980, 1990 e 2000, que tematizam a EF Escolar. Por isso, escolhemos a revista que apresentou maior número e percentagem nas pesquisas desse grupo, para fazermos a nossa discussão acerca de nosso tema.

Na tentativa de aproximar a teoria da prática, de superar os paradigmas de uma concepção de EF estritamente biologicista, de aplicar uma educação significativa, novas concepções foram lançadas na EF brasileira entre as décadas de 1980 e 1990, e que até os dias atuais seus discursos são debatidos para possibilitar a concretização de tais concepções nos trabalhos dos profissionais dessa área: “Construtivista”, “Desenvolvimentista”, “Sistêmica”, “Atividade Física para a promoção da saúde”, “crítico-superadora”, “crítico-emancipatória” e a de “aulas abertas às experiências”.

Dentre essas, falaremos apenas sobre as três últimas citadas, pois alguns autores renomados nas produções literárias da EF brasileira defendem, ou as mencionam como teorias críticas ou progressistas, preocupadas em formar os sujeitos conscientes ou dotados de consciência crítica que possam agir com autonomia e criticidade no âmbito da cultura corporal ou de movimento e serem capazes de provocar também transformações políticas. (BRACHT, 1999; GONZALÉS e FENSTERSEIFER, 2005)

Considerando as suas relevâncias ressaltadas por estes autores, as suas preocupações com a plenitude da educação/formação dos sujeitos e suas proposições sobre a forma de articular o processo de ensino aprendizagem discutiremos os seus contextos junto aos artigos selecionados nos periódicos considerados nessa pesquisa.

### **Concepção crítico-superadora**

*Quadro 01: As revistas e os textos que envolvem a concepção crítico-superadora*

REVISTAS	TEXTOS
RBCE	Coletivo de autores: a cultura corporal em questão
RBCE	Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física escolar <sup>6</sup>
RBCE	Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica
UEM	Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica <sup>7</sup>
MOTRIVIVÊNCIA	As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de

<sup>6</sup> Este artigo também se apresenta na primeira posição dos Quadros 03 e 04, porque também faz uma análise a partir das abordagens crítico-emancipatória e de ensino aberto.

<sup>7</sup> Este é outro artigo que trata não só da abordagem crítico-superadora, mas também da crítico-emancipatória, por isso sua presença na terceira posição no Quadro 03.

	Indianópolis-MG <sup>8</sup>
MOTRIVIVÊNCIA	A Reflexão como Experiência Pedagógica: um debate sobre as perspectivas críticas da Educação Física <sup>9</sup>
MOVIMENTO	Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física <sup>10</sup>
MOVIMENTO	A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais <sup>11</sup>
MOVIMENTO	Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira <sup>12</sup>
PENSAR A PRÁTICA	Ginástica rítmica e Educação Física escolar: perspectivas críticas em discussão <sup>13</sup>
PENSAR A PRÁTICA	Dança nos ciclos de escolarização: aproximações teóricas
PENSAR A PRÁTICA	A ação educativa dos professores de Educação Física: teoria e prática
PENSAR A PRÁTICA	Concursos para ingresso na carreira de professor(a) e as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física escolar
PENSAR A PRÁTICA	Entre o discurso crítico e pós-crítico: a Educação Física nos currículos paranaenses do início do século XXI
PENSAR A PRÁTICA	A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição?

Todos esses artigos aqui reunidos, que em seus limites problematizam a concepção “crítico-superadora”, desenvolvem várias discussões que evidenciam as possibilidades e importância acerca de suas contribuições e efetivações, no sentido de apresentar e debater questões pertinentes à referida concepção. Isto que possibilita a sua disseminação, seu esclarecimento, desfazem os equívocos que impedem a sua efetivação e sem dúvida, favorecem a materialização das propostas dessa concepção.

Tais propostas dizem respeito sobre as formas de tratamento pedagógico adotado pelos professores ao planejarem e sistematizarem os conteúdos para integrar o processo de ensino e aprendizagem, logicamente, ligados aos objetivos gerais da educação comprometidos em formar sujeitos conscientes, críticos e reflexivos sobre as circunstâncias de ordem local e global, passadas, presentes e

<sup>8</sup> Este artigo também se encontra no Quadro 03, na quinta posição, porque também apresenta discussões referentes à concepção crítico-emancipatória.

<sup>9</sup> Este artigo além de tratar a concepção crítico-superadora, trata a concepção crítico-emancipatória, por isso se faz presente no Quadro 03 na sexta posição.

<sup>10</sup> Também presente nos Quadros 03 e 04, respectivamente nas posições 5 e 8, em virtude das reflexões pertinentes às concepções crítico-emancipatória e de aulas abertas às experiências.

<sup>11</sup> Este artigo também se posiciona na nona colocação do Quadro 03, isso porque se refere à concepção crítico-emancipatória.

<sup>12</sup> Conforme seu diálogo com as concepções investigadas nessa pesquisa, este artigo, também se encontra nos Quadros 03 e 04 nas posições 10 e 07 respectivamente.

<sup>13</sup> Este também trata da “concepção crítico-emancipatória”, por esse motivo enquadra-se no Quadro 03 na décima segunda posição.

futuras, numa ligação que permita o reconhecimento pleno dos fatos sem fragmentação das ideias, constituindo um processo que facilite a formação dos sujeitos em sua plenitude.

Isso significa dizer que os professores devem selecionar uma variabilidade de conteúdos da *cultura corporal*, resgatar sua historicidade, suas manifestações culturais, políticas e sociais, planejar diversas formas de avaliação e simultaneamente trabalhar conteúdos que despertem e valorizem atitudes de respeito, solidariedade, coletividade, entre outros que favoreçam a vida em comunhão com o outro.

Assim, os artigos que investigamos reforçam que a ideia dessa concepção se materializa quando no esforço do professor busca-se conscientizar o aluno do seu processo de formação, e oportunizando-o, estimulando-o a agir e modificar o processo de sua formação.

### Concepção crítico-emancipatória

*Quadro 02: Revistas e textos que contemplam a concepção crítico-emancipatória*

REVISTAS	TEXTOS
RBCE	Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física escolar
RBCE	O futebol de seis “quadrados” nas aulas de Educação Física uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória
UEM	Educação Física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica
MOTRIVIVÊNCIA	O futebol da escola: uma proposta co-educativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória
MOTRIVIVÊNCIA	As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-MG
MOTRIVIVÊNCIA	A Reflexão como Experiência Pedagógica: um debate sobre as perspectivas críticas da Educação Física
MOTRIVIVÊNCIA	Contribuições teóricas para uma didática comunicativa na Educação Física escolar
MOVIMENTO	Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física
MOVIMENTO	A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais
MOVIMENTO	Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira

MOVIMENTO	Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória
PENSAR A PRÁTICA	Ginástica rítmica e Educação Física escolar: perspectivas críticas em discussão

De acordo com os objetivos de nossa pesquisa, podemos sintetizar que os artigos, que aqui foram apresentados contemplando as discussões acerca das contribuições e efetivações da concepção crítico-emancipatória intensificam as ideias a respeito dos conteúdos, procedimentos e atitudes dos professores de EF, já apresentadas nas obras que materializam essa concepção, isto é, as considerações observadas nas obras “Educação Física: ensino e mudança” e “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, ambas produzidas por Elenor Kunz, e publicadas respectivamente nos anos 1991 e 1994.

Desse modo, os artigos confirmam que os conteúdos da EF, segundo as propostas presentes na concepção crítico-emancipatória, devem ser problematizados em seus aspectos sociopolíticos e culturais, ou seja, não se restrinja somente à dimensão motora, mas também às dimensões afetivas, cognitivas e sociais do sujeito que *se-movimenta*, visando a formação autônoma e emancipada do aluno em seu agir e pensar sobre o corpo e as manifestações da cultura corporal.

Quanto aos procedimentos e atitudes manifestadas pelo professor, os artigos analisados, resumidamente, concordam que devem ser pautadas na comunicação, isto é, através da linguagem o professor precisa comunicar as suas ações e intenções como uma forma de transparecer o processo de ensino e aprendizagem e integrar o aluno em sua construção, dessa maneira, em suas próprias ações deixa claro o sentido de autonomia e emancipação, contribuindo para a reflexão do aluno acerca desses sentidos.

### **Concepção de aulas abertas às experiências dos alunos**

*Quadro 03:* Revistas e textos que contemplam a concepção de aulas abertas às experiências dos alunos

REVISTAS	TEXTOS
RBCE	Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física escolar
UEM	A formação de professores de Educação Física para escolas públicas na Alemanha



UEM	A ginástica na Educação Física escolar e o ensino aberto
MOTRIVIVÊNCIA	Planejar/ministrar 'aulas abertas' no ensino médio: uma experiência de ensino em turma mista de voleibol
MOVIMENTO	Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física
MOVIMENTO	Possibilidades para o Ensino Orientado na Problematização: Para a Realização da Concepção de "Aulas Abertas às Experiências"
MOVIMENTO	Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira

Assim como os artigos reunidos que contemplaram as discussões em torno das concepções *crítico-superadora* e *crítico-emancipatória* reforçaram as considerações de suas principais obras de materialização, estes que aqui também foram reunidos, esclareceram, exemplificaram e aplicaram as propostas da concepção de aulas abertas às experiências dos alunos, conforme as obras que as consolidaram.

Desse modo, respeitando a referida concepção, verifica-se que o conteúdo da EF está ligado ao mundo do movimento, não sendo apenas os esportes mais conhecidos e seus respectivos fundamentos, os seus principais representantes. Além disso, eles devem ser modificados para os alunos de modo que possa integrar as condições da turma e exerçam sentidos e significados para os participantes. Isto amplia as possibilidades de contribuição à formação dos alunos.

Portanto, os professores deveram adotar procedimentos e atitudes que estimulem o aluno a se inserir em seu processo de formação, sendo o principal sujeito da ação, isso é possível quando o professor problematiza situações que possam envolver toda a turma, permitindo a fala e ação de cada participante. Isto que pode capacitar o aluno a formar seus próprios significados a respeito do assunto tratado. Permite também que o aluno perceba as diferenças entre as suas ações e as dos outros, compreendendo-as como inerentes ao ser humano e assim respeitando-as sem preconceitos de ordem sexual, social, política ou cultural. Tudo isso, a partir de uma relação comunicativa que vise ação do aluno em todo processo de sua formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar as concepções críticas no campo da EF brasileira, não é uma tarefa fácil, muito menos simples, especialmente quando se trata de caracterizá-las, para poder identificá-las na ação pedagógica de algum professor, para assim identificar a sua efetivação. E torna-se ainda mais complexo quando se busca verificar as contribuições do processo resultante da ação dessas concepções, pois como nos apontou Mezzaroba, Mülbersted, Cardoso (2007) esse é um processo lento e gradativo, então precisa de tempo e paciência para observá-lo.

Diante das análises pudemos perceber que os artigos, em meio aos seus objetivos específicos esclareceram em certa medida essa questão, apontam-nos que a concepção “crítico-superadora” se efetiva quando o professor em suas ações esforça-se para dar conta de demonstrar, constatar, explicar e fazer compreender o dado da realidade, através ampliação e aprofundamento do assunto em questão, visando assim, ampliar e conscientizar os alunos acerca daquele conhecimento.

Agora, voltando-se o pensamento para a concepção “crítico-emancipatória” podemos constatar que suas características marcantes, ou pelo menos aquilo que podemos utilizar como parâmetro para identificar a efetivação da concepção “crítico-emancipatória”, são a busca na transformação dos esportes, construção e invenção de regras em conjunto, problematização das situações e junto a isso, busca-se também visualizar a relação dos esportes com as demais esferas da sociedade (política, economia, cultura, entre outras esferas que o professor e/ou a turma percebiam relações), vale ressaltar que, estas são medidas tomadas para envolver toda a turma na construção do conhecimento e promover a cada um, um olhar amplo e crítico acerca desse conhecimento, o capacitando para dar seus próprios sentidos e significados às ações que incorpore, visando a sua autonomia e emancipação.

E por último, mas não menos importante, a concepção de “aulas abertas às experiências” esta mais que as outras duas já citadas, ela caracteriza-se pelo grau de abertura maior às experiências dos alunos. Os artigos que apontaram essas características ou aquilo que pode nortear nosso entendimento para verificação da efetivação dessa proposta demonstram que ela se materializa quando o professor larga mão dos movimentos estereotipados dos esportes, permitindo que o aluno o efetive de sua própria forma e assim alcance o entendimento da possibilidade de modificação e transformação daquilo que está posto impondo seus sentidos e

significados, a partir de suas experiências, com isso construindo sua autonomia e emancipação.

Desse modo podemos pensar que há possibilidades de efetivação, bem como de contribuições dessas teorias visto que vários artigos relatam a materialização de experiências pautadas no referencial teórico investigado, e muitos outros esclarecem as formas de contribuição dessas propostas. Contribuições estas que não se limitam ao favorecimento do trabalho do professor, mas se ampliam e implicam na contribuição da formação dos alunos.

Contudo, depois de observarmos e analisarmos todos os artigos e obras que fizeram parte desse trabalho, compreendemos ainda mais a necessidade da disseminação das concepções que foram investigadas. Pois, a maioria dos autores que em seus artigos pretenderam apresentar a aplicação de suas aulas pautadas nos referenciais teóricos das concepções críticas, apresentaram também as inúmeras barreiras que são colocadas ao estabelecer essas novas, ou diferentes metodologias.

Dos obstáculos a serem enfrentados estão as resistências dos alunos, da coordenação da escola, dos professores de outras disciplinas, ou mesmo da própria EF, a infraestrutura do espaço, as condições dos materiais, a formação do professor, entre outros problemas e barreiras que se apresentam no dia-a-dia desses profissionais da educação. Entretanto, o que mais impede, e se constitui na mais alta barreira para aplicação e concretização das propostas críticas, sob nosso olhar, é própria resistência do professor em desconfiar da capacidade de efetivação e contribuição que pode ser promovida pelas concepções.

Desse modo podemos considerar que é de fundamental relevância estar constantemente debatendo e expondo as efetivações e contribuições de medidas orientadas sobre os referenciais teóricos das concepções críticas, para cada vez mais nos conscientizarmos de sua importância e fazer uso de suas propostas conforme se apresentem a situações diárias nas aulas de EF, não restringindo somente a ação pedagógica a uma única proposta, e sim, convergi-las para obter os objetivos educacionais.

## **REFERÊNCIAS**

BENTO, Lilian Carla Moreira & RIBEIRO, Romes Dias. As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-Mg. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 354-368, 2008.

BERTAZZOLI, Breno Fiori; ALVES, Danilo Almeida & AMARAL, Silvia Cristina Franco. Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 207-229, 2007.

BOSCATTO, Juliano Daniel & KUNZ, Elenor. Contribuições Teóricas para uma Didática Comunicativa na Educação Física Escolar. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, n. 28, p. 101-114, 2007.

BRACHT, Valter e GONZALÉS, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar. Dicionário Crítico de Educação Física**. GONZALÉS, Fernando Jaime (org.). p. 150-157 Ed. Unijuí, 2005.

BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, n. 48, sem. p. 69-88, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Ana Lida. O futebol da escola: uma proposta co-educativa sob a ótica da pedagogia crítico emancipatória. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, n. 18, p. 93-101, 2002.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

DARIDO, S. C. e ROSÁRIO, L. F. R. Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, 2005.

DARIDO, S. C.; LAVOURA, Tiago Nicola; BOTURA, Henrique Moura Leite. Educação Física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina & BROUCO, Gisely Rodrigues. Concursos para ingresso na carreira de professor (a) e as diferentes tendências pedagógicas da Educação física escolar. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-17, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime & FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

GUIMARÃES, Gina. Dança nos ciclos de escolarização: aproximações teóricas. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 21-30, 2003.

HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Física. Trad. Sonnhilde van der Heide. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT, Reiner. A Formação de professores de Educação Física para escolas públicas na Alemanha. **Rev. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 97-103, 2003.

HIRAI, Rodrigo Tetsuo & CARDOSO, Carlos Luiz. Possibilidades para o Ensino Orientado na Problematização: Para a Realização da Concepção de “Aulas Abertas às Experiências”. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 99-116, 2009.

JÚNIOR, Marcílio Souza; BARBOZA, Roberta de Granville; LORENZINI, Ana Rita; GUIMARÃES, Gina; SAYONE, Hilda & FERREIRA, Rita Cláudia. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MONTENEGRO, Juliana & SERON, Taiza Daniela. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da

Educação Física escolar. **Rev. bras. cienc. esporte**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 155-170, 2007.

LAVOURA, Tiago Nicola; BOTURA, Henrique Moura Leite & DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Rev. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.

LIMA, Lenir Miguel de. A ação educativa dos professores de educação física: teoria e prática. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v 04, p. 46-66, 2001

MACHADO, Gisele Viola; PAES, Roberto Rodrigues & GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-21, 2011.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva & IORA, Jacob Alfredo. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, 2009.

MEDEIROS, Francisco Emílio de. O futebol de seis “quadrados” nas aulas de educação física: uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 191-209, 2007.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo, SP: Loyola, 2002.

MEZZAROBA, Cristiano; COELHO, Guilherme Felício M. & CARDOSO, Carlos Luiz. Planejar/ministrar ‘aulas abertas’ no ensino médio: uma experiência de ensino em turma mista de voleibol. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, n. 28, p. 70-89, 2007.

NETO, Alfredo Feres. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 173-179, 2003.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. A Reflexão como experiência Pedagógica: um debate sobre as perspectivas críticas da Educação Física. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 163-181, 2008.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Rev. de Educação Física da UEM**, Maringá, v.8, n.1, p.21-27, 1997.

OLIVEIRA, Glycia Melo & PORPINO, Karenine de Oliveira. Ginástica rítmica e Educação Física escolar: perspectivas críticas em discussão. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2010.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de & PIRES, Giovani de Lorenzi. O Primeiro olhar: experiência com imagens na Educação Física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 117-133, 2005.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE). Florianópolis: CBCE, jan. de 2000/abr. 2012.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis: LaboMidia/UFSC, jan. de 2000/abr. 2012.

REVISTA MOVIMENTO. Porto Alegre: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, jan. de 2000/abr. 2012.

REVISTA PENSAR A PRÁTICA. Goiânia: UFG, jan. de 2000/abr. 2012.

REVISTA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). Maringá: DEF/UEM, jan. de 2000/abr. 2012.

RODRIGUES, Heitor de Andrade & DARIDO, Suraya Cristina A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 137-154, 2008.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto & DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-17, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marcelo Moraes e. Entre o discurso crítico e pós-crítico: a Educação Física nos currículos paranaenses do início do século XXI. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2010.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da & PINTO, Joelcio Fernandes. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 137-150, 2001.